

Congresso também teve seu dia de pânico

Ontem foi dia de pânico também no Congresso. Rumores sobre um possível confisco de aplicações financeiras, que seria anunciado nos próximos dias pelo Governo, se disseminaram pelos gabinetes e o resultado foi uma corrida às agências bancárias que funcionam no prédio. Coube aos líderes governistas a tarefa de agir como bombeiros. O deputado Inocêncio Oliveira (PE), do PFL, sugeriu que a Polícia Federal (PF) apure a origem da boataria. "Quem espalha estes boatos, que só servem para espalhar pânico e dar lucro a especuladores, merece a investigação da PF", afirmou o líder pefelista.

O tom dos líderes aliados era de indignação. "Não vou ajudar especuladores falando sobre um absurdo destes. São criminosos querendo ganhar dinheiro. É uma

palhaçada", disse o deputado Geddel Vieira Lima (BA), líder do PMDB. "A PF deveria investigar e prender estes especuladores", sugeriu, fazendo coro com Inocêncio. O líder do PPB, Odelmo Leão (MG), assegurou que confisco e moratória interna são hipóteses que nunca surgiram dos debates entre a equipe econômica e a base política do Governo.

As lideranças tentaram mostrar que o governo Fernando Henrique nada tem a ver com o de Fernando Collor, que, em março de 1990, confiscou todas as aplicações acima de Cr\$ 50. "O Brasil de hoje não tem clima para isto", considerou Geddel. Para reforçar sua fé no Governo, o líder do PMDB optou o simbolismo: avisou que "em sinal de confiança" havia depositado todo seu salário (R\$ 5 mil líquidos) na poupança.

Especuladores

Os políticos governistas avaliam que os rumores podem ter partido de especuladores comprados em dólar. Eles estariam tentando realizar lucros vendendo a moeda norte-americana no momento em que ela acumula alta de 73,5% desde o início da desvalorização do Real. "O Governo é responsável e conduzido por pessoas que têm um passado a zelar. Uma medida como o confisco seria a negação de tudo o que se fez neste País nos últimos anos", assegurou o líder do PFL.

As agências do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal que funcionam no Congresso ficaram lotadas de correntistas ontem. A maior parte foi aos bancos para sacar o dinheiro das aplicações - embora na sexta-feira o movimento seja em geral mais intenso por causa dos saques para o fim de

semana. "Não dá para negar que o pessoal está muito alvoroçado. O movimento hoje (ontem) está maior do que o normal", disse a gerente da agência do BB, que pediu para não ter o nome citado.

A gerência do BB estava orientando os clientes que tentavam sacar acima de R\$ 1 mil que fizessem um cheque administrativo, transferindo os recursos aplicados para a conta do banco. "Não sei o que pode acontecer, mas, neste caso, pelo menos é o nome da instituição que estará em jogo", explicava a gerente. Às 13h, uma hora depois da abertura da agência, já havia sobre a mesa dela quatro cheques, com saques que somavam R\$ 200 mil. Um deles, no valor de R\$ 50 mil, era do senador Eptácio Cafeteira (PPB-MA), que se despedia do Congresso depois de oito anos de mandato.

Na página 9, Malan também desmente confisco